



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



10.º Seminário ESCXEL

Estratégias de Diagnóstico Precoce e atuação preventiva do insucesso escolar

Maio 2012





ÍNDICE

3 | INTRODUÇÃO

4 | SÍNTESE DOS PAINÉIS DE PARTILHA DE PRÁTICAS

7 | AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

9 | ANEXOS

INTRODUÇÃO

No âmbito do 10º Seminário ESCXEL, realizado em Constância em 17 e 18 de Maio 2012 e subordinado ao tema “Estratégias de diagnóstico precoce e atuação preventiva do insucesso escolar”, foram apresentadas dez práticas por atores das escolas da Rede, cujos resumos pode encontrar em anexo.

Após a Síntese dos painéis de partilha de práticas redigida pela Susana Batista, pode encontrar ainda a avaliação do seminário pelos participantes do mesmo.

SÍNTESE DOS PAINÉIS DE PARTILHA DE PRÁTICAS

A grande diversidade de contributos permitiu a representação de praticamente todos os concelhos e de iniciativas desde o pré-escolar ao ensino secundário, conforme se poderá verificar na Tabela 1.

Tabela 1: Mapa das apresentações dos painéis de práticas por concelho e ciclo de ensino

ID	Título	Autores	Concelho	Ciclo de ensino
1	"We Care We Can!"	Paula Parro	Castelo Branco	3º ciclo
2	Projeto do Observatório de Qualidade	Alexandre Costa	Loulé	Secundário
3	Ocupação Plena dos Tempos Livres (OPTE)	Ana Cravo e Margarida Baptista	Castelo Branco	3º ciclo/ Secundário
4	Melhores resultados a Matemática no 9.º Ano	Conceição Bernardes	Loulé	3º ciclo
5	Projeto Jovens Promotores de Aprendizagens (JPA)	Paulo Feytor Pinto	Oeiras	3º ciclo/ Secundário
6	Eu agora já gosto da escola ou a magia secreta dos professores - estudos de caso	Maria João Saraiva	Oeiras	3º ciclo / Secundário
7	Intervenção Precoce - Os Quatros Cantos do Cisne	Daniel Martins	Constância	Pré-escolar e 1º ciclo
8	EScola para Todos EScola com Sucesso Escola...Família...Valores	Carina Isabel Vicente	Castelo Branco	Básico
9	EScola para Todos EScola com Sucesso -Caminhar para o Sucesso	Maria Luísa Magalhães Lopes	Castelo Branco	Básico
10	Competências Essenciais de Literacia e a Numeracia	Adelaide Abreu	Oeiras	3º ciclo / Secundário

A grande variedade das apresentações também se verifica nos tipos de projetos apresentados. Um primeiro conjunto refere-se essencialmente ao nível das práticas pedagógicas e de gestão de turma na sala de aula. A atuação face ao insucesso ou ao risco de insucesso é geralmente feita com recurso a uma diferenciação pedagógica e a um trabalho mais personalizado: seja através de turmas de nível em pequenas dimensões consoante as disciplinas, a um apoio suplementar ou a um apoio extra mesmo em sala (1, 4, 9).

Num segundo conjunto, encontramos projetos que pretendem atuar a um nível mais global do aluno – do ponto de vista de cultura geral (3), psicológico (6,8), de saúde ou ação social (7) – e apontam tanto para uma ação de complemento e ajuda a crianças em risco como a uma vertente mais preventiva no sentido de garantir condições para uma melhor aprendizagem.

Finalmente, duas práticas apresentadas parecem remeter para um nível mais sistémico de organização e gestão escolar. Ambas (2, 10) referem instrumentos de análise e avaliação, seja para uma melhor distribuição do serviço docente seja para uma gestão curricular face ao diagnóstico feito aos alunos.

Sobre a avaliação para efeitos de diagnóstico, implementação e monitorização de estratégias

Num resumo global dos painéis de práticas podemos avançar que as escolas parecem estar orientadas para a ação de forma diferente do passado, mediante uma alteração da cultura organizacional e educativa. Um elemento transversal aos projetos consiste na importância da avaliação e monitorização de resultados e práticas, antes de mais na identificação de “problemas”.

Os diagnósticos são feitos ora através de uma análise quantitativa de resultados no aproveitamento, utilizando relatórios e instrumentos provenientes de outros projetos (nomeadamente o projeto ESCXEL, mas também, por exemplo, os resultados PISA), ora através de outras metodologias de identificação de “casos em risco de insucesso” (através de referênciação por parte de hospitais, serviços de psicologia ou outros elementos da comunidade). Algumas escolas desenvolvem mecanismos próprios de diagnóstico, avaliação e monitorização de práticas.

Estas análises diagnósticas servem então de base à formação de estratégias, tanto ao nível de cada turma como a nível de gestão curricular e de serviço docente. Estas são frequentemente acompanhadas com instrumentos de monitorização e avaliação – seja através de uma análise longitudinal de resultados, seja através de questionários feitos aos implicados.

Sobre a importância do trabalho cooperativo

Para além de arranjarem formas inovadoras de maneira a conseguir mobilizar recursos disponíveis para colocar em prática estratégias de prevenção do insucesso escolar – como tempo, espaço e material -, as práticas apresentadas parecem contar com o trabalho cooperativo entre vários atores das escolas e seus parceiros.

Esse trabalho conjunto com vista à concretização de objetivos comuns é antes de mais visível ao nível de grupos de professores, geralmente a nível disciplinar ou de turma. Por vezes, partem de iniciativas ao nível da direção, que convoca o pessoal docente a uma reflexão e implementação de projetos.

Noutras práticas, são mobilizados outros atores internos à escola em estratégias de diagnóstico e prevenção do insucesso – exemplo disso são os casos que envolvem os Serviços de Psicologia e Orientação ou mesmo os próprios alunos (enquanto tutores).

Finalmente, algumas iniciativas contam com a participação de atores externos à escola, como pais ou associações com as quais têm parcerias. Alguns recorrem mesmo a uma articulação entre estes três tipos de “parceiros”.

Na discussão com o público no final das apresentações, chamou-se a atenção para a pertinência de estratégias deste tipo que envolvam também diferentes escolas, sobretudo aquelas em contextos locais próximos e com ciclos de ensino diferentes onde poderá haver fluxo de alunos, para uma maior articulação

de informação.

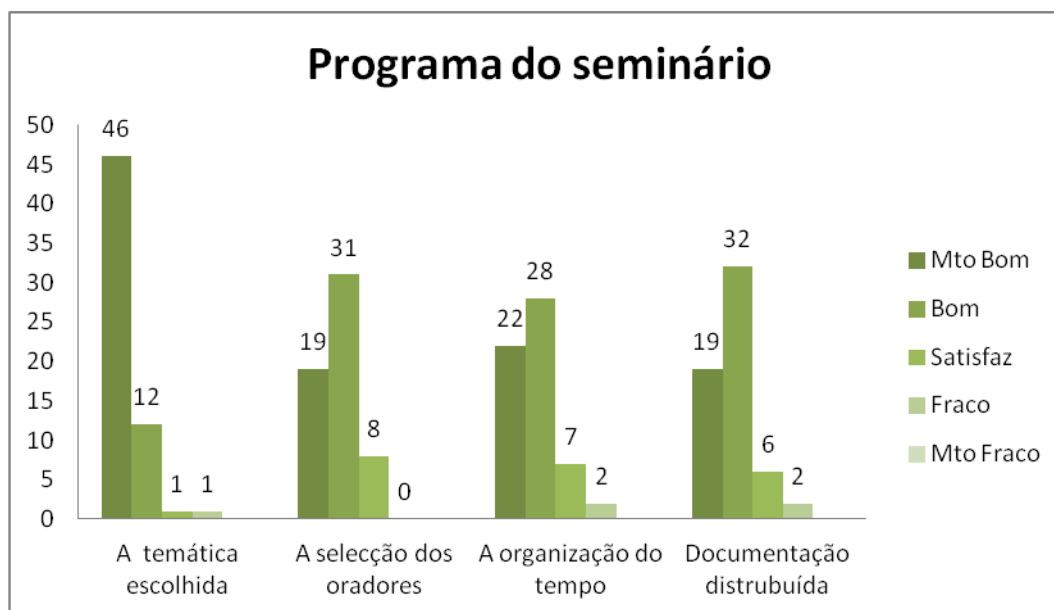
Sobre os resultados das iniciativas de prevenção do insucesso

O público-alvo das estratégias de prevenção do insucesso varia segundo as práticas apresentadas. Nuns, trabalham-se os alunos com insucesso ou em risco de insucesso depois de realizado um diagnóstico; noutros, envolvem-se todos os alunos. Importará contextualizar cada iniciativa no conjunto de projetos desenvolvidos na escola e na sua articulação para uma melhor compreensão dos objetivos. Em praticamente todas as práticas apresentadas se opta por um processo que envolve um trabalho mais individualizado e metodologias diferenciadas.

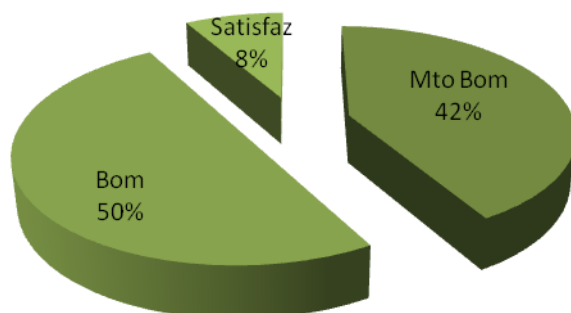
Em geral, os efeitos destas estratégias têm sido positivos, espelhando-se numa melhoria de resultados. Alguns, porém, optam por não realizar uma avaliação sistemática em termos de resultados escolares, centrando-se mais em questões motivacionais e de empenho.

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

De seguida apresentam-se os gráficos sobre a avaliação do seminário, construídos a partir do questionário ao qual os participantes responderam.



Avaliação global do seminário



ANEXOS